jun.2010.

RICHARDS, J.C.; RENANDYA, W.A. *Methodology in language teaching: an anthology of current practice.* Cambridge: CUP, 2002.

SILVEIRA, M. I. M. *Línguas estrangeiras: uma visão histórica das abordagens, métodos e técnicas de ensino***.** Maceió: Catavento, 1999.

Leia Escola, Campina Grande, v. 10, n. 1, 2010 – ISSN 1518-7144

O DATIVO ÉTICO EM PORTUGUÊS E ESPANHOL: ANÁLISE CONTRASTIVA, SEU TRATAMENTO EM LIVROS DIDÁTICOS E OUTRAS IMPLICAÇÕES

Renata Maria de Barros[*]

Resumo: Este trabalho apresenta de maneira sucinta alguns dos resultados de uma pesquisa de mestrado realizada em 2004 na FEUSP, que pretendia, entre outras coisas, realizar uma análise contrastiva dos dativos éticos em português e espanhol para, assim, compreender melhor o assunto tratado por alguns pesquisadores como uma das áreas mais problemáticas na aprendizagem de espanhol por brasileiros (cf. González, 1994), bem como investigar o tratamento dado ao assunto em alguns livros didáticos de espanhol como língua estrangeira. O estudo nos revela que tais dativos são utilizados muito mais em espanhol do que em português e a sua abordagem nos livros didáticos analisados ainda é superficial, fatos estes que podem dificultar a aprendizagem do tema por estudantes brasileiros.
Palavras-chave: Dativo. Complemento indireto. Análise Contrastiva. Português. Espanhol.

Resumen: Este estudio presenta de manera sucinta algunos de los resultados de una investigación de maestría realizada en 2004 en la FEUSP, que pretendía, entre otras cosas, realizar un análisis contrastivo de los dativos éticos en portugués y español para, así, comprender mejor el asunto tratado por algunos investigadores como una de las áreas más problemáticas en el aprendizaje de español por brasileños (cf. González, 1994), así como investigar el tratamiento dado al asunto en algunos manuales de español como lengua extranjera. El estudio nos revela que se utilizan mucho más tales dativos en español que en portugués y su abordaje en los manuales analizados todavía es superficial, hechos que pueden dificultar el aprendizaje del tema por los estudiantes brasileños.
Palabras-clave: Dativo. Complemento indirecto. Análisis Contrastivo. Portugués. Español.

[*] Graduada em Letras Português/Espanhol (USP), Mestre em Educação (USP) e *Magíster* em Filologia Hispânica pelo Conselho Superior de Investigações Científicas de Madri. Professora de Espanhol na FASM (São Paulo) e coordenadora pedagógica na PMSP. Endereço eletrônico: renatamariabs@hotmail.com

1 Introdução

Este artigo apresenta parte dos resultados obtidos em uma pesquisa de mestrado realizada na FEUSP e defendida em 2004. Aqui, nos deteremos, mais especificamente, à parte teórica da mesma, em que analisamos contrastivamente os dativos não-argumentais em português e espanhol, tema que, geralmente, oferece muitas dificuldades aos aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira, tal como demonstram vários estudos anteriores como os de González (1994), Gancedo Alvarez (2002) etc. Neste estudo, nos fixaremos em um dos dativos estudados em nossa pesquisa de mestrado, o qual chamaremos de dativo ético[1], e na análise das ocorrências e do tratamento dado ao mesmo em alguns livros didáticos utilizados em São Paulo na época (2004), a saber: Coleção *Ven*, *Planet@, Hacia el Español* e o livro *A Fondo.* Tecemos, ainda, algumas considerações sobre a formação do professor de espanhol como língua estrangeira e, como já expusemos, sobre as dificuldades de aquisição-aprendizagem dos dativos estudados por parte de falantes do português brasileiro.

O estudo contrastivo espanhol-português justifica-se pelo fato de haver diferenças consideráveis entre as duas línguas no que diz respeito ao dativo objeto de estudo que merecem ser mais bem analisadas. Ademais, acreditamos que um estudo contrastivo pode ajudar na busca de uma descrição mais adequada do dativo estudado e, consequentemente, na sua melhor compreensão por parte de pesquisadores e professores de língua espanhola para brasileiros.

A análise de livros é importante porque o livro didático, geralmente, é um dos principais materiais utilizados pelos professores ao prepararem as suas aulas e de consulta do aluno.

Além disso, em geral, em algumas gramáticas do espanhol (cf. Real Academia, 1931; Dominguez & Bazo, 1994) pouco se trata de tal dativo sendo que, às vezes, sequer é nomeado ou, quando o é, figura, apenas, como *dativos superfluos* (cf. Bello, 1998; Alarcos Llorach, 1999). É preciso esclarecer, no entanto, que apesar de Bello (1998) caracterizá-los como supérfluos, este estudioso não pretende afirmar

[1] No trabalho original estudamos os seguintes dativos não-argumentais: *ético, posesivos* e os de *afectación*. A título de informação, o dativo ético também é chamado de *dativo de interés* em espanhol e dativo de interesse em português.

Leia Escola, Campina Grande, v. 10, n. 1, 2010 – ISSN 1518-7144

que ele não atribua nenhum valor diferente à oração. Para o autor, o dativo *"...sirve sólo para indicar el interés que uno tiene en la acción significada por el verbo, o para dar un tono familiar y festivo a la oración"* (1998: 596). Assim, o fato destes dativos aparecerem pouco em alguns dos livros mais usuais constitui mais um motivo para abordá-los mais detalhadamente.

Para a descrição dos casos em espanhol, adotamos os estudos realizados por Gutiérrez Ordóñez (1999) e Porto Dapena (1997) por considerarmos que estas são obras que tratam os dativos pesquisados do ponto de vista que mais nos interessa: o do uso. Já para a descrição dos casos em português utilizamos alguns dos principais manuais de gramática normativa disponíveis no Brasil, a saber: Amaral (1997), Bechara (1967), Cegalla (1985), Cunha e Cintra (1985), Ferreira (1992), Savioli (1987), além de obras que priorizam também o uso, como o manual de Neves (1993 e 2000).

Este artigo, portanto, tem por objetivo: a) descrever e explicitar os dativos éticos em espanhol e em português; e b) analisar o tratamento dado a esses dativos em alguns dos livros didáticos mais utilizados na cidade de São Paulo na época em questão (2004), não deixando, no entanto, de tecer algumas considerações gerais sobre a formação linguística e teórico-metodológica do professor de espanhol como língua estrangeira e sobre o ensino e a aquisição-aprendizagem do tema em pauta.

2 Complemento indireto *versus* dativo

Para compreendermos o que é dativo ético, é necessário, primeiramente, explicitar-se o que se entende por dativo. Para tal, precisamos diferenciá-lo do complemento indireto. Entretanto, antes de passarmos diretamente a tecer as principais diferenças entre o que se entende por complemento indireto e dativo, apresentamos um quadro ilustrativo dos pronomes átonos que podem assumir a função de objeto indireto em espanhol e em português:

Tabela 1: Pronomes átonos em espanhol e em português

Pronomes átonos em espanhol	Pronomes átonos em português
me	me
te	te
le, se	lhe
nos	nos
os	vos
les	lhes

No que se refere aos dativos (a rigor, objeto indireto), os caminhos seguidos pelo espanhol e pelo português não são totalmente idênticos, embora alguns usos apresentem coincidências.

As diferenças começam pela própria nomenclatura: em português alternam as denominações "objeto" ou "complemento" indireto e em espanhol *complemento indirecto objeto indirecto* ou simplesmente *complemento* (ALARCOS LLORACH, 1998, p. 359). A conceituação do que é um objeto indireto também difere segundo alguns autores. Assim, em português, o objeto indireto é "o termo que completa um verbo transitivo com auxílio de preposição" (LUFT, 1981, p. 41), como nos exemplos seguintes:

Dei o livro a Fulano, ou Dei-lhe o livro.
Falava de cinema.

Em espanhol, segundo Alarcos Llorach (1998, p. 359), somente os dois primeiros exemplos seriam *complemento indirecto,* que *"suele designar en la realidad al destinatario de la noción evocada por el verbo (o, en su caso, por el conjunto del verbo y su objeto directo o preposicional)".* O terceiro caso seria *objeto preposicional,* tal como nos exemplos:

Hablan de música de memoria.
Confío en la suerte en general.

Segundo Porto Dapena (1997) e Gutiérrez Ordóñez (1999), tem-se um *complemento indirecto* quando este é exigido pelo verbo, como é o caso do verbo *dar* em espanhol e em português. Esse verbo

exige o preenchimento de três lugares argumentais: o de sujeito, o de objeto direto e o de objeto indireto:

Eu dei uma flor a Maria.
(Yo) (le) di una flor a María.

Nos exemplos anteriores, "eu" é o sujeito, "flor", o objeto direto e "Maria", o objeto indireto (*Yo – sujeto, flor – complemento directo,* e *María – complemento indirecto)*. O dativo exigido pelo verbo – que pode ser expresso por um pronome – recebe, em espanhol, a denominação *complemento indirecto* (PORTO DAPENA, 1997 e GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, 1999) e as formas de dativos que não são exigidas pelo verbo são denominadas simplesmente de *dativos*, seja ético, de interesse etc., dependendo do valor que assumem na oração. Portanto, pode-se dizer que, em espanhol, todo *complemento indirecto* é um *dativo*, mas nem todos os *dativos* são *complementos indirectos*.

Estudaremos neste trabalho os *éticos* (que indicam o interesse do falante no acontecido).

Sua denominação também varia muito dependendo de cada autor. Fernández (1951), por exemplo, utiliza o termo *dativo de interés* para designar tanto o *dativo posesivo (*ou *simpatético),* quanto o *ético* e outros como o dativo *commodi o incommodi*[2]. Segundo o mesmo autor (p.193), tais *dativos de interés* implicam uma relação menos necessária do ponto de vista semântico. Entendemos por essa afirmação que tais dativos não são totalmente imprescindíveis na oração do ponto de vista sintático, porém acreditamos que acrescentam matizes ao discurso que devem ser considerados no estudo de uma língua, uma vez que a presença ou a ausência do pronome empresta efeitos de sentido diferentes à oração.

Entendidas as diferenças entre complemento indireto e dativo, passemos a abordar mais especificamente o *dativo ético.*

[2] Temos um *dativo conmodi* ou *incommodi* quando o pronome expressa o favorecido ou desfavorecido na oração: *Le construyeron una casa*, em que o *le* expressa o favorecido da construção.

3 Dativos éticos

Por *dativos éticos* entendem-se as formas de dativos que não são exigidas pelo verbo, mas são empregadas para ressaltar o interesse do falante no que está sendo dito. Podem aparecer junto com um verdadeiro complemento indireto – dativo exigido pelo verbo:

> *No* ***me***[3] *le des tantos caramelos al niño* (PORTO DAPENA, 1997, p. 31).

Nesta oração, *me* refere-se a um *dativo ético* e *le* a um verdadeiro complemento indireto.

Ainda de acordo com Porto Dapena, outra distinção existente entre o dativo ético e o complemento indireto é que:

> *mientras éste puede aparecer pleonásticamente junto con un sintagma constituido por a + sustantivo o pronombre tónico, el dativo ético carece de esa posibilidad: *[4]No* ***me*** *le des a mí tantos caramelos al niño* (1997, p. 31).

Em resumo, adotaremos a classificação proposta por Porto Dapena (1997), segundo a qual se tem dativo *ético* quando há uma forma de dativo não argumental empregado para dar ênfase, ressaltar o interesse ou a participação emocional do falante no discurso.

A título de ilustração, elencamos outros exemplos do dativo em questão apontados pelo autor:

> ***Se*** *fuma veinte cigarrillos diários*
> *Salúda****me*** *a tus padres*
> *Tú* ***te*** *lo sabes todo*
> *Se* ***nos*** *casa Juana la semana que viene*
> (PORTO DAPENA, 1997, p. 31).

3.1 Os dativos segundo Gutiérrez Ordóñez

[3] Utilizaremos a fonte em negrito quando quisermos dar ênfase e a mesma já estiver em itálico por outro motivo.

[4] O asterisco aqui indica que a oração não é possível em espanhol.

Gutiérrez Ordóñez é autor de um dos mais completos artigos sobre dativos: "Los dativos" (1999)[5]. Nele, aborda-se a questão da distinção entre complemento indireto e dativos, assim como os vários tipos de dativos.

Baseado em critérios de função e de forma, Gutiérrez Ordóñez (1977-1978, *apud* Gutiérrez Ordóñez, 1999, p. 1899) diferencia dois tipos de dativos: os *concordados* e os *no concordados*. Nos *concordados,* incluem-se os dativos éticos, não existindo, no entanto, total equivalência.

Os *concordados*, segundo o autor (1999, p. 1910), possuem as seguintes características:

- Paradigma reflexivo: *me, te, se, nos, os, se.*
- Concordam em número e pessoa com os sujeitos[6].
- Possuem caráter optativo, ou seja, não são obrigatórios sintaticamente, porém, tem-se uma diferença de sentido ao colocá-los ou não na oração.
- Não representam enunciados completos.
- Diferenciam-se funcionalmente dos reflexivos, dos átonos dos verbos pronominais e dos *inagentivos*[7] - uso do *se* de passiva ou impessoalidade.
- Não permitem a expansão: *a* ____ *mismo,* em que no espaço seria incluído o pronome reflexivo correspondente.
- Introduzem um fator de realce, ênfase que afeta toda a construção.
- Por razões formais, não podem aparecer em sequências com outro membro de seu paradigma com outro valor, seja reflexivo, impessoal ou passivo.

[5] In*:* Bosque & Demonte (1999).

[6] Como podemos verificar, os exemplos de dativo ético apontados por Porto Dapena (1997) nem sempre concordam em número e pessoa com os sujeitos.

[7] Entende-se por *verbos inagentivos* aqueles que não apresentam um agente na oração, como em: **se** *comen caramelos*.

- Podem coaparecer com os *dativos no concordados.*

Alguns exemplos, extraídos de Gutiérrez Ordóñez (1999, p. 1910) podem ilustrar seu uso com as características apresentadas:

> ***Nos*** *esperábamos alguna propinilla.*
> *No* ***me*** *creo esa barbaridad.*
> ***Me*** *bailé un tangazo.*
> ***Nos*** *leímos bien el contrato.*
> ***Se*** *sabe la partitura de memoria*.
> ***Se*** *perdieron lo mejor de la película*.
> ***Os*** *habeis dejado la escritura en el bar*.

Segundo o autor (1999, p.1911):

> *Muchos de estos caracteres son interpretaciones contextuales, inferenciales, realizados a partir de su valor linguístico. Los dativos reflejos son marcadores de la función comunicativa 'foco', 'realce', o 'énfasis'. Tienen por finalidad llamar la atención del interlocutor sobre algún segmento del discurso. Lo que diferencia las secuencias Juan leyó el libro anoche y Juan se leyó el libro anoche es, según Nishida (1994:432), que en el segundo decurso (sic) se ha de interpretar que leyó la totalidad del libro, lectura no obligatoria en el primero. Sin embargo, no sería imposible una interpretación de lectura parcial: Anoche llegué cansado, pero me leí un poquitín de tu libro.*

Dessa forma, pode-se dizer que os dativos *concordados* ou *reflejos* são uma das formas que a língua oferece para que se possa chamar a atenção do destinatário a respeito de algum aspecto que se considere que vai contra as expectativas dele, como em *Pepe se supo la lección*. Ao utilizar-se o *se*, expressa-se que, ao contrário do que esperava o interlocutor, Pepe conseguiu assimilar e dar conta da tarefa (Gutiérrez Ordóñez, 1999, p. 1915). Assim, o *se* introduz uma informação semântica a mais no discurso, que tem relação com o que o locutor espera que o seu interlocutor entenda ou identifique como

principal, como mais importante, enfático, na mensagem que quis emitir. Neste exemplo específico, pelas informações compartilhadas pelos interlocutores, eles esperavam que Pepe não soubesse a lição e, por algum motivo, ao contrário do que esperavam, ele soube.

3.2 Os dativos éticos[8] em português

Os dativos éticos não ocupam um lugar de destaque nas gramáticas analisadas, talvez por serem considerados de pouco uso e sem valor sintático, ou seja, não são dativos argumentais, exigidos pelo verbo. Em Cunha e Cintra (1985) observamos claramente o pouco valor atribuído a essa estrutura. Em suas palavras: "o pronome *me* não desempenha função sintática alguma. É apenas[9] um recurso expressivo de que se serve a pessoa que fala para mostrar que está vivamente interessada no cumprimento da ordem emitida ou da exortação feita" (p. 295), referindo-se aos seguintes exemplos, já citados anteriormente, nos quais está implícita a ideia de ordem:

> "Olhem-*me* para ela: é o espelho das donas de casa!"[10]
> "Ânimo, Brás Cubas, não *me* sejas palerma".[11]

O autor afirma, ainda, que esse "pronome de interesse" também é conhecido como "pronome ético" ou "de proveito" e é de uso corrente na linguagem coloquial e, por vezes, assume um valor expletivo. Porém, como vimos, ele somente apresenta exemplos literários.

Apesar de não havermos encontrado nenhum estudo sobre a frequência desses pronomes em português, nossa intuição como falante,

[8] Utilizamos esta denominação porque em Cunha e Cintra (1985) há a menção de que este tipo de pronome também é conhecido como dativo ético.

[9] Grifo nosso. Para evidenciar o pouco valor atribuído à estrutura em questão, utiliza a palavra "apenas", que significa aqui: somente isso, mais nada.

[10] In: Ribeiro, A. *O Malhadinhas – Mina de diamantes*. Lisboa: Bertrand, 1958, *apud* Cunha e Cintra (1985).

[11] In: Assis, M. de. *Obra completa.* Rio de Janeiro: Aguilar, 1959, v. 3 *apud* Cunha e Cintra (1985).

nos permite afirmar que realmente o uso desses pronomes em português brasileiro existe, porém não com a mesma intensidade que no espanhol. Tais pronomes aparecem em menor quantidade e na primeira pessoa, o que se explica, talvez, pela alta carga de subjetividade presente nos enunciados com esse tipo de dativo.

Sobre a impressão do uso desses dativos por parte de aprendizes brasileiros de espanhol, González (1994, p. 360) cita a fala de um de seus informantes. Segundo o estudante, "o espanhol se aproximava muito da 'fala italianada' de uma personagem de telenovela exibida pela Rede Globo de Televisão, de nome Tancinha, que falava mais ou menos assim: 'Não me vai me fazê isso', 'Eu não me quero que...'". No *corpus* de interlíngua analisado por González (1994), não se encontra qualquer utilização desses dativos em espanhol, mesmo em orações que o permitiriam ou o exigiriam.

Ainda sobre as ocorrências com o dativo ético, encontra-se uma menção em Bechara (1967). O autor a inclui quando trata dos sentidos que o objeto indireto pode expressar. Segundo ele, o dativo ético é utilizado quando "a pessoa ou coisa *(sic)* que, vivamente interessada na ação expressa pelo verbo, procura captar a simpatia ou benevolência do ouvinte" (p. 52):

> "Prendam-*me* esse homem!"
> "Não *me* vire esses papéis da mesa".

Em outras gramáticas consultadas (SAVIOLI, 1987, p. 391; CEGALLA, 1985, p. 463 e FERREIRA, 1992, p. 328), o dativo ético é caracterizado como partícula expletiva, sendo dispensável à frase, junto com os valores do *se*. Já em outras obras (AMARAL et al, 1997; VÁZQUEZ CUESTA et al, 1971; COUTINHO, 1969) não encontramos qualquer menção ao assunto.

Como podemos verificar, na maioria das gramáticas analisadas predominam os valores atribuídos à sintaxe, em detrimento de valores pragmáticos ou discursivos, os quais, acreditamos, também devem ser considerados na descrição e no ensino de uma língua, tanto materna, quanto estrangeira, uma vez que nos oferecem outros elementos - tais como intenções dos envolvidos no discurso - para melhor compreender a língua em questão.

Leia Escola, Campina Grande, v. 10, n. 1, 2010 – ISSN 1518-7144

3.3 Os dativos éticos em português e espanhol: convergências e divergências

Tanto em português quanto em espanhol podemos encontrar orações com os dativos éticos, porém verificamos que estas ocorrem muito mais neste idioma do que naquele. Nas duas línguas o emprego do dativo ético está muito ligado à linguagem coloquial e falada, porém não exclusivamente. González (1994, p. 155) fornece exemplos desses dativos na língua espanhola escrita:

> *Mario Soares **se** trabaja día a día, voto a voto, por la continuidad en la presidencia.*[12]
> *Tu cuerpo **te** la aplaudirá.*[13]

Enquanto em português a utilização desse dativo parece predominar na primeira pessoa, em espanhol encontramos, facilmente, casos de dativos éticos não somente na primeira pessoa, mas também em outras, como em:

> ***Se** fumó dos paquetes de cigarrillos*.[14]

Em orações desse tipo, a intenção do locutor pode ser muito variada, mas ela reside, sobretudo, em mostrar seu interesse na ação, seja uma afetividade, um valor de realce ou ênfase; como afirma Gutiérrez Ordóñez (1999, p. 1911), "chamar a atenção do interlocutor sobre algum segmento do discurso".

Vimos que tais dativos, apesar de existirem na língua portuguesa, não são utilizados com a mesma frequência, nem com todos os valores que assumem na língua espanhola. Daí constituírem uma dificuldade real para os brasileiros que aprendem o espanhol, apontada em alguns trabalhos como os de González (1994), Fanjul (1999) e Gancedo Álvarez (2002). No estudo desta última autora sobre construções de dativos na interlíngua de estudantes brasileiros de

[12] Exemplo extraído de reportagem do jornal madrilenho *El país*.
[13] Propaganda de cerveja veiculada na revista espanhola *Cambio 16*.
[14] Essa frase em português, geralmente, seria dita sem o uso do dativo ético; seria enfatizado, talvez, na fala, o numeral dois e utilizada uma entonação de admiração: Ele fumou dois maços de cigarros!

espanhol, não somente do ético em particular, mas principalmente de construções com a sequência *se le,* evidenciam-se problemas na aquisição dessa área da língua espanhola. Em suas conclusões, a pesquisadora (2002) afirma que:

> Observando os resultados apresentados, não é possível afirmar que após o oitavo semestre a maioria dos estudantes tenha adquirido a língua aprendida ao longo do curso. Vê-se claramente que, na melhor das hipóteses, o processo de aquisição ainda está incompleto. Em alguns casos, ele chega a se completar, mas em muitos deles, essa aquisição nunca se completa e os estudantes guardam essas marcas na sua IL, o que poderia constituir fossilização, por menos que a afirmação e o termo nos agrade. Vê-se, assim, que de fato se trata de uma área da gramática sumamente complexa para os aprendizes, razão pela qual ainda é necessário investigar se essas dificuldades respondem somente à lógica linguística de sua L1 (fatores intralinguísticos), a limitações linguísticas derivadas do nível sócio-cultural (fatores extralinguísticos), ou se existe uma interação de fatores que contribui para os resultados esperados. (GANCEDO ÁLVAREZ, 2002, p. 68).

Tal dificuldade justifica a necessidade da realização de pesquisas abrangentes e, preferencialmente, contrastivas, sobre os dativos mencionados com o propósito de buscarem-se explicações mais adequadas para fatos como os apontados e, assim, apresentar contribuições tanto para a formação docente quanto para o processo ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira.

4 Os dativos éticos em alguns livros didáticos

Neste item abordaremos o tratamento dado aos dativos éticos, bem como as suas formas de aparições em alguns dos principais livros didáticos utilizados em São Paulo na época da pesquisa, a saber: *Ven*,

Planet@, Hacia el Español e *A fondo*[15]. Julgamos isso importante na medida em que o livro didático constitui um importante, talvez o mais utilizado, instrumento de trabalho do qual se vale o professor em suas aulas. Assim sendo, se ele não traz boas mostras de língua e um adequado tratamento dos conteúdos que julgamos relevantes, o processo de ensino-aprendizagem estará comprometido. Além disso, comprovamos as nossas hipóteses de que os dativos estudados quase não aparecem nos livros didáticos, que muitas vezes trazem textos selecionados e criados exclusivamente para o trabalho com determinado tema gramatical ou comunicativo, e quando raramente aparecem, isso acontece somente nos níveis mais avançados, talvez porque o tema seja considerado de difícil assimilação. Entretanto, justamente por isso, uma alternativa possa ser introduzir os estudantes desde o início do aprendizado nas zonas de maior dificuldade da língua espanhola para os falantes do português do Brasil, uma vez que, tal como assinala Gancedo Álvarez (2002, p. 69), "essa reformulação proporcionaria um aprofundamento maior nos recursos da língua espanhola permitindo que os estudantes se coloquem dentro dela com mais desenvoltura".

Para uma melhor compreensão do exposto, detalharemos, a seguir, o que verificamos nos livros didáticos analisados.

4.1 Os dativos éticos no livro didático *Ven*

Este material é composto por três volumes, sendo cada volume constituído pelo livro do aluno, o livro do professor – os quais vamos analisar – um livro de exercícios e um CD de áudio. Não está especificado a quais aprendizes está destinado, nem em termos de nacionalidade, nem de faixa etária. Podemos inferir que se destina tanto a adolescentes quanto a adultos e a aprendizes das mais diversas nacionalidades.

Buscamos tanto as ocorrências de dativo ético como qualquer alusão, ou explicação sobre os mesmos. No volume 1 encontramos o dativo ético em duas ocasiões, porém, ao contrário do que ocorre com outros dativos, como o possessivo, por exemplo, não há nenhuma ênfase para ele, cabendo ao professor, caso julgue necessário, chamar a

[15] Ver referências completas ao final do estudo.

atenção do aluno para o sentido do pronome na oração. Vejamos as ocorrências:

Em um diálogo:

- *¿No* ***te*** *llevas el radiocasete?* (p. 160)

E em um texto poético, cujo objetivo é somente introduzir um texto cultural em uma parte do livro intitulada *Descubriendo*:

Si ***me*** *los desgarré.* (p. 166)

Assim, concluímos que neste volume tais dativos ainda não são objeto de estudo, apenas aparecem no *input*[16], mesmo assim em restritos contextos.

No manual do professor não encontramos qualquer referência aos dativos éticos.

No volume 2 encontramos uma ocorrência sem nenhuma explicação sobre o mesmo:

> - *Bueno,* ***me*** *lo pensaré. Gracias por la información.* (p. 83)

No volume 3 encontramos duas ocorrências com tal dativo, entretanto sem nenhuma explicação, acompanhando o verbo *"llevar"*:

> *Este reloj me gusta,* ***me*** *lo llevo.* (p. 47)
> […] *y algunos* ***se*** *llevan a la playa hasta el televisor.* (p. 125)

Não há qualquer referência a tais dativos no manual do professor.

4.2 Os dativos éticos no livro didático *Hacia el Español*

A série *Hacia el Español* está composta por três volumes: básico, intermediário e avançado. Cada um deles conta com o livro do

[16] Entendemos por *input* toda e qualquer mostra de língua.

aluno, o manual do professor e um CD de áudio. As autoras afirmam que o espanhol possui muitas variantes e que apresentarão algumas delas, específicas de alguns países de fala espanhola através de textos autênticos, de diálogos com gravações com a variante de alguns hispanoparlantes e de atividades específicas, porém não esclarecem que tipos de atividades específicas são essas.

No volume básico encontramos 5 vezes o dativo ético. Aparece pela primeira vez em um texto publicitário sem explicações. O objetivo do texto é apresentar os nomes das cores aos estudantes:

> *En Bruguer,* ***nos*** *lo imaginábamos. Por eso, hemos preguntado a los niños y, haciendo equipo con ellos, hemos creado KID'S COLORS.* (p.7)

Inclui-se o mesmo dativo pela segunda vez em uma letra de música, sem nenhuma explicação, cabendo ao professor elucidar aos alunos o sentido do dativo:

> *A la medianoche*
> ***me*** *puse a contar*
> *y todas las cuentas*
> ***me*** *salieron mal.* (p. 96)

A terceira inclusão ocorre de forma idêntica à anterior, sem nenhuma explanação:

> *Yo que* ***me*** *pienso tan lejos,*
> *Queriendo una noticia*…(p. 145)

Na quarta vez aparece em um poema:

> *Quise ir a la guerra, para pararla,*
> *Pero me detuvieron a mitad del camino.*
> *Luego* ***me*** *salió una oficina,*
> *Donde trabajo como si fuera tonta,*…(p. 151)

A quinta ocorrência tem lugar em uma carta:

> *Como no sé nada mejor que hacer, en el período en que estoy despierto,* ***me*** *lo paso fumando,*

> *tomando vino (para ver si logro dormir) y cuando me da hambre, como chocolates y galletas*. (p.168)

No manual do professor não há qualquer referência a esses dativos. As autoras afirmam a importância de explorar-se o aspecto contrastivo entre o português e o espanhol, apesar de que normalmente não se referem diretamente ao português e não aproveitam este tema para fazê-lo.

No nível intermediário, encontramos duas ocorrências de dativos éticos. Nenhuma delas foi apresentada como conteúdo e figuram na unidade quatro em um exercício de compreensão auditiva:

> *Estimados clientes, en estos preciosos momentos se están poniendo a la venta 3000 camisas de algodón para hombres en nuestra sección oportunidades. ¡A sólo 5 pesos cada una! ¡No* ***se*** *la pierda!* (p. 235)
>
> *[...] pague tres y llévе**se** cuatro*… (p. 235)

No manual do professor não encontramos quaisquer orientações com respeito aos dativos estudados. Acreditamos que isso se deva ao fato de que as autoras, normalmente, somente fazem referência, tecem comentários e sugestões a respeito dos assuntos que constituem objeto de estudo no livro do aluno, tal como ocorre na maioria dos livros didáticos.

No nível avançado computamos três vezes o dativo ético. Além disso, há um item sobre estruturas pronominais no qual encontramos explicações sobre os dativos estudados. Estes dativos são abordados na segunda metade do livro, por meio de exemplos em que se compara o valor que assume a oração caso o verbo apareça ou não sem o pronome, esclarecendo-se, assim, o sentido que é veiculado no discurso. Ou seja, a gramática é vista a partir dos exemplos de orações e a partir do efeito de sentido causado pelas formas pronominais. A análise da série didática *Hacia el Español* confirma uma vez mais a nossa hipótese de que os dativos investigados só são incluídos como conteúdo nos níveis mais avançados.

O primeiro dativo ético aparece pela primeira vez em uma carta, sem nenhuma explicação:

> *Me quedé recontenta, sobre todo porque no* ***me*** *lo esperaba.* (p. 93)

Na segunda ocorrência desse dativo, porém, são feitas considerações sobre seu uso:

> *!**Me** los comí todos!* (p. 126)

A explanação tem como título *Verbos transitivos con pronombres reflexivos que marcan procesos personales* – que corresponde, na verdade, ao terceiro subitem do item: *Construcciones pronominales.* Segundo as autoras, ao utilizar o pronome, o falante não observa o processo em si mesmo, mas sim os configura de uma maneira pessoal e específica, mostrando sua peculiar integração no processo descrito pelo verbo.

Em seguida são apresentados exemplos de outros verbos que podem apresentar o mesmo aspecto e são propostos três exercícios que englobam não somente os dativos éticos, mas também os outros tipos de verbos abordados nos demais subitens.

No primeiro exercício, pede-se que o aluno assinale a forma do verbo que corresponde à descrição oferecida. No segundo, apresentam-se alguns verbos com ou sem pronome para que o aluno escreva uma oração com cada um deles, explicitando as diferenças de sentido veiculadas. No último exercício, pede-se que se conte uma história utilizando verbos com e sem pronomes.

Apesar da explicação com o dativo ético ser adequada, ele é apresentado com outros verbos pronominais que veiculam outros sentidos, mesmo que apresentados em grupos diversos: grupo I, verbos que têm significado ou regência diferente segundo levem ou não um pronome; grupo II, verbos que têm matizes diferentes de significado, segundo levem ou não um pronome reflexivo; e grupo III, verbos transitivos com pronomes reflexivos que marcam processos pessoais, no qual se incluem os dativos éticos. Além disso, os dativos éticos não aparecem somente com verbos transitivos, mas também com intransitivos: *¡**Me** salió con una cara!* Acreditamos, portanto, que o mais apropriado talvez fosse mesmo apresentá-los em momentos diferentes para tentar-se evitar, assim, confusões por parte dos alunos.

A última incidência do dativo ético está no final do livro, em

uma seção de exercícios extras. Ocorre em um poema que apresenta alguns verbos assinalados e cuja finalidade é que se explique de que tipo de verbo se trata (se de diferença semântica, de matiz ou pronome que é marca de participação especial do falante):

> *-Sólo trajeron sus zapatitos...*
> *!Dicen que un lobo **se** la comió!* (p. 215)

No manual do professor encontramos uma explicação complementar com relação aos dativos estudados, mesmo que breve. Tal esclarecimento consiste numa elucidação de que as autoras não pretendem abordar todos os usos que a forma pronominal pode ter e a indicação de leituras teóricas sobre o assunto. Vale ressaltar que, neste livro, por exemplo, os dativos éticos são tratados dentro de um item intitulado *Construcciones Pronominales* – uma solução adequada para o problema, uma vez que não fornece uma metalinguagem mais específica que possa coibir o aluno.

4.3 Os dativos éticos na série Planet@

A série Planet@ é composta por quatro volumes. Integram cada volume o livro do aluno, um livro de Referência Gramatical, o manual do professor, cassetes, uma fita de vídeo e um CD-ROM.

No volume 1 encontramos uma ocorrência de dativo ético, incluída em uma entrevista – na seção *Tarea Final* – do tema 3, *El bienestar: consumidores conscientes* sem nenhuma explicação, ficando a cargo do professor oferecê-la ou não:

> *¿Cuánto dinero **te** gastas?* (p.75)

No volume 2 encontramos 5 aparições de dativos éticos, as três primeiras estão no mesmo diálogo:

> *Pues porque son muy antiguos y se los dejé una vez a María y **me** los rompió.*
> *Pero yo **te** lo cuido y si **te** los rompo **te** los arreglo.* (p. 82)

Na quinta vez é incluído em um exercício que pede que os estudantes reajam[17] perante algumas frases. Eis a frase:

> ***Me** he leído Cien años de soledad en español.* (p. 93)

No volume 3 encontramos duas aparições de dativos éticos:

> *La próxima vez que vaya a una fiesta **me** traigo a mi muñeca.*
> *Quiero que me den ya mi papilla: **me** lo voy a comer todo.* (p. 97)

No volume 4 o primeiro dativo ético aparece somente no *input* e sem nenhuma explicação:

> *Margarita está cerrando un contrato comercial en un país en el que se come cerebro de mono. Le invitan a comer la especialidad del país. ¿**Se** la comerá?* (p. 75)

A segunda aparece em um exercício em que se devem formar frases a partir de algumas afirmações. Eis a ocorrência:

> *Invitaste a un amigo a una fiesta familiar y se comportó fatal.*
> *No **te** esperabas eso de él.* (p. 126)

Em nenhum dos manuais do professor aparece qualquer alusão a esses dativos. No Prólogo (p. 2-3), afirma-se que há o objetivo de proporcionar um aprofundamento da língua e cultura hispânica e preparar o estudante para obter o Diploma Superior de Espanhol como Língua Estrangeira (DELE), entretanto não tratam de questões que poderiam ser consideradas do falante da língua espanhola (cf. Lorenzo, 1980), como é o caso dos dativos aqui estudados.

[17] Apesar de não haver exemplos de como se deseja que os alunos reajam, pelo conteúdo tratado na unidade (*La tolerancia: viajar para comprender*), infere-se que se espera que os alunos expressem a sua opinião sobre o exposto utilizando expressões do tipo: *!No me digas!, ¿Si? ¿Verdad?* etc.

4.4 Os dativos éticos no livro *A Fondo*

Este material está composto pelo livro do aluno, a fita cassete e o manual do professor e foi elaborado como um curso avançado de espanhol como língua estrangeira.

Encontramos a inclusão de quatro dativos éticos. Eles são apresentados em uma nota concisa, intitulada *Se o no se, ésa es la cuestión,* em que se enumeram alguns verbos que são usados com pronome na Espanha, frente a outros que são comuns na América.

Em seguida há três exercícios. No primeiro pede-se que o aluno tente deduzir por que o verbo está acompanhado de pronome ou não. Porém, após a tarefa não se oferece qualquer sistematização da regra. Esse exercício pode ser muito proveitoso na medida em que o aluno é levado a inferir o efeito de sentido da oração veiculada com ou sem o pronome, entretanto acreditamos que posteriormente se deve sistematizar o que o aluno inferiu e isso não é proposto pelo livro, ficando a cargo do professor realizá-lo.

No exercício seguinte propõem-se algumas situações para as quais os alunos devem elaborar frases. Nestas, espera-se que os alunos utilizem os pronomes estudados.

No último exercício, pede-se que alguns verbos sejam completados com pronome ou não, dependendo do sentido que se queira obter. Neste exercício não são trabalhados os dativos éticos, mas sim verbos que assumem matizes diferentes caso se apresentem com ou sem o pronome, como o verbo *quedar* e *quedarse*.

Os verbos que figuram com o dativo ético no primeiro exercício são os que aparecem nas orações seguintes:

> ***Te** has comido lo que tenía preparado en la nevera para cenar.*
> *¡Oye! Creo que **te** has bebido mi café.*
> *Cuando quiero, **me** fumo un cigarrrillo.*
> *Casi todos los días **me** tomo un té para desayunar.*
> ***Se** comió todo lo que sirvieron.*
> ***Se** bebió casi todas las botellas de cerveza que había en la nevera.*
> ***Me** he fumado hoy más de dos paquetes.* (p. 66)

Como se pode observar, no que respeita às explicações,

Leia Escola, Campina Grande, v. 10, n. 1, 2010 – ISSN 1518-7144

podemos afirmar que são parcialmente adequadas, na medida em que oferecem vários exemplos e são introduzidas com a utilização do procedimento indutivo, porém não há uma sistematização do conteúdo aprendido, ficando a cargo do professor realizá-la. Por isso, uma vez mais, destacamos a importância da formação linguística e teórico-metodológica do professor, que não se esgota na graduação ou licenciatura.

No manual do professor pudemos encontrar algumas explicações complementares na página 34, junto com as respostas dos exercícios propostos. A explicação é resumida e clara, sem utilizar nenhuma metalinguagem específica, o que pode facilitar a compreensão por parte do professor pouco familiarizado com termos linguísticos específicos. No entanto, acreditamos que os autores poderiam fazer sugestões de leituras para o professor em que este pudesse aprofundar os seus conhecimentos. Julgamos que a metalinguagem poderia ser utilizada mesmo que somente a título de informação.

Ressaltamos a maneira como os manuais do professor vêm sendo organizados, em sua maioria, somente com as respostas dos exercícios propostos, sem nenhuma discussão mais aprofundada sobre a língua, nem indicações de leituras de aprofundamento.

4.5 Considerações gerais sobre os livros analisados

De maneira geral, o tratamento dado aos dativos éticos nos livros analisados é quase inexistente e restringe-se aos níveis mais avançados, talvez, como já foi apontado, pela dificuldade de seu tratamento. Os livros trazem pouco *input* com os dativos estudados, tal como podemos constatar na tabela abaixo:

Tabela 2: dativos éticos nos livros didáticos analisados.

Coleção *Ven*		**Coleção *Planet@***		**Coleção *Hacia el Español***		***A fondo***	
Ven 1	2	*Planet@ 1*	1	Básico	5		
Ven 2	1	*Planet@ 2*	5	Intermediário	2		
Ven 3	2	*Planet@ 3*	2	Avançado	3*[18]		
		Planet@ 4	2				
Total	5	Total	10	Total	10	Total	4*

Além disso, não fornecem explicações e, quando estas ocorrem, são proporcionadas apenas nos níveis mais avançados, tal como assumíamos em nossas hipóteses iniciais.

Acreditamos que o papel do professor é fundamental na aula de língua estrangeira, e que esse profissional deve ser muito bem formado e estar preparado, tanto do ponto de vista linguístico quanto pedagógico, não só para prover os alunos de informações complementares sobre os temas estudados, como também para suprir as deficiências e lacunas que os materiais didáticos muitas vezes apresentam. O mais adequado, assim, é que ele próprio prepare e selecione o seu material sobre esse assunto, especificamente para que possa adequá-lo melhor ao seu público e a seus objetivos didáticos, oferecendo aos seus alunos exemplos e explicações mais apropriadas sobre o assunto tratado.

Assim sendo, podemos afirmar que, no que diz respeito aos dativos estudados, os livros analisados ainda carecem de uma maior atenção e cuidado por parte de seus autores, pois o tratamento dado a tais pronomes é escasso, os exemplos oferecidos são insuficientes, restritos e, algumas vezes, inadequados.

Notamos também que as estratégias utilizadas nos livros ao apresentarem as explicações sobre os dativos éticos são, algumas vezes, pobres, pois não utilizam o procedimento indutivo, apresentam exemplos pouco ilustrativos, quadros gramaticais incompletos e não fazem uso da comparação com a língua materna do aprendiz. Entendemos que esses elementos configuram-se como auxiliares

[18] Assinalamos com um asterisco (*) quando os dativos aparecem como objeto de estudo nos livros e não apenas como *input.*

Leia Escola, Campina Grande, v. 10, n. 1, 2010 – ISSN 1518-7144

eficazes para o processo ensino/aprendizagem, daí a importância de serem considerados no momento da elaboração de materiais didáticos.

Após a breve análise realizada, concluímos que para desenvolver de maneira mais adequada e abrangente o assunto *dativos éticos,* o professor necessitará complementar as informações e atividades fornecidas pelo material didático. Isso pode ser realizado através de textos autênticos, de diferentes gêneros, registros e variantes, tanto escritos quanto orais, posto que nesta última modalidade há ocorrência substancial de tais pronomes. Além disso, é aconselhável que o professor utilize o procedimento indutivo nas suas explicações, de modo a que o aluno seja levado a inferir as regras que regem a utilização dos dativos em questão e também a estabelecer comparações com a sua língua materna, pois este também constitui um conhecimento prévio do aprendiz e que, portanto, pode ajudá-lo a construir o seu conhecimento sobre a língua estrangeira.

5 A título de conclusão

O objetivo principal deste estudo foi expor os resultados de uma investigação realizada em âmbito de mestrado sobre os dativos éticos em português e espanhol com a intenção de identificar os seus pontos divergentes e convergentes. Apresentamos também os resultados de uma análise feita de alguns dos principais livros didáticos de espanhol utilizados na cidade de São Paulo no ano de 2004 e tecemos, no desenrolar do trabalho, algumas considerações sobre a formação do professor de espanhol como língua estrangeira e sobre as dificuldades de aquisição-aprendizagem dos dativos estudados por parte de falantes do português brasileiro. Concluímos que a Análise Contrastiva pode ser muito útil para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras por permitir que se ressaltem pontos importantes de contraste entre as duas línguas, promovendo a utilização do conhecimento prévio que o aprendiz já possui da sua língua materna. Dessa forma, o aluno pode tornar-se mais consciente de suas próprias dificuldades e, também, desenvolver estratégias para saná-las.

É importante que o professor possa conhecer melhor as possíveis causas de algumas das dificuldades apresentadas pelos alunos e que disponha de um recurso a mais em suas aulas. Como sabemos,

muitas vezes, o aluno utiliza sua língua materna como uma estratégia de aprendizagem, vale-se de processos de generalização de regras e formula hipóteses sobre a nova língua, tal como afirma (Fernández, 1987, p. 24). Além disso, estamos de acordo com Durão (2001, p. 155-156), no sentido de que a Análise Contrastiva pode ser utilizada com o "propósito de ressaltar pontos significativos de contraste entre as duas línguas e favorecer sua aprendizagem" evidentemente, buscando esclarecer os diferentes efeitos de sentido veiculados na utilização de uma forma ou outra. Em outras palavras, fazendo o que propõe Possenti (1992):

> [...] assumir uma posição teórica que tente entender como um sujeito possuidor de um cérebro e que fala em condições históricas tem que se mover "gerativa e interpretativamente" para ser sujeito na linguagem, isto é, para funcionar dentro de parâmetros sociais mais ou menos comuns, sendo as diferenças entre um e outro falante suficientemente suportáveis para que nenhum tenha comportamentos completamente incompreensíveis num determinado momento histórico apesar de não ter um comportamento completamente previsível. (POSSENTI, 1992, p. 76).

Tivemos como objetivo apresentar uma investigação aprofundada, embora não exaustiva, dos dativos éticos em espanhol em comparação com o português, considerando não apenas aspectos normativos, mas, principalmente, descritivos.

Em todo o estudo, consideramos, para descrever os casos estudados, a língua tal como é utilizada na realidade por seus falantes e não como a ditam alguns gramáticos a partir da perspectiva normativa da língua. Isso não significa que não tenhamos tratado da gramática normativa, mas que apenas não lhe demos ênfase especial. Isto porque acreditamos que o ensino de qualquer língua deve enfocar, também, a língua corrente, tal como a utilizam os seus falantes e não somente a norma culta, muitas vezes pautada exclusivamente na modalidade escrita ou naquilo que alguns especialistas acreditam ser o "correto". Além disso, consideramos também que o professor de língua estrangeira

deve conhecer os diversos registros da língua, desde os mais cultos até os mais coloquiais, e ensiná-los a seus alunos, sempre utilizando estratégias adequadas para que os mesmos percebam a diferença de sentido veiculada na utilização de uma ou outra forma, assim como o contexto em que cada modalidade deve – ou pode – ser utilizada.

Pudemos concluir com a investigação realizada, tal como apontavam as nossas hipóteses no que diz respeito à utilização dos dativos éticos, que a língua espanhola e a língua portuguesa diferem muito. Tais dativos ocorrem muito mais na primeira do que na segunda mesmo que, nesta última, a sua existência seja comprovada em alguns contextos específicos. Assim, encontramos em português, os *dativos éticos,* em contextos orais específicos e raros. Constatamos que a sintaxe das duas línguas possui características próprias, idiossincráticas, na forma de apresentar a pessoa no enunciado. Enquanto na língua espanhola temos uma forte presença dos pronomes átonos, esses quase não são utilizados na língua portuguesa do Brasil. No espanhol, através desses pronomes – em que temos a utilização da obliquidade –, os interlocutores possuem uma maneira de introduzir um sujeito no discurso, que apresenta um interesse, uma subjetividade, tal como no enunciado em questão: *No me comas eso.* Em contrapartida, esses sentidos, quando são veiculados na língua portuguesa, ocorrem de outra forma, pois, nesta língua, temos a predominância do caso reto e uma relativa ausência do dativo não-argumental, no nosso caso, o ético: "Não **(me)** coma isso".

Não é comum que essa relação de interesse, essa forma de colocar-se no discurso, venha indicada por meio do pronome átono. Em contrapartida, isto é muito comum em espanhol: *No* ***me*** *le des caramelos al niño* (PORTO DAPENA, 1997, p. 31); ***Me*** *salió con una cara...*

González e Kulikowski (1999) ilustram bem o que queremos dizer:

> *En español, el dativo hace que se entre en el tema oblicuamente, diríamos, valiéndonos de una expresión de Lorenzo (1980), para quien es característica de la lengua española hacer '...al sujeto hablante menos protagonista...' que otras*[19].

[19] As autoras se referem a "outras línguas."

> *La frase del portugués*[20] *no sólo entra por el caso recto, nominativo, sino que con un eu ostensivo que a los oídos de un hispanohablante puede llegar a provocar efectos de sentido sumamente peligrosos, sobre todo si se tiene en cuenta que por esos indicios a veces se construye la imagen del otro y la consecuente relación que se va a establecer con él.* (GONZÁLEZ E KULIKOWSKI, 1999, p. 16).

Ao analisarmos o tratamento dado a esses dativos nos materiais selecionados, tivemos como propósito testar as hipóteses por nós formuladas, quais sejam: a) o professor normalmente tem acesso a pouco material e explicações sobre esse assunto, o que pode dificultar o seu trabalho com os alunos, e b) os materiais didáticos de espanhol incluem pouca informação sobre o assunto e quando o fazem, restringem-se aos níveis avançados.

Tais hipóteses foram confirmadas na análise de todos os livros, pois, de fato, tais dativos são pouco abordados e quando figuram como objeto de estudo isto ocorre apenas nos níveis avançados. Ademais, as explicações veiculadas, na maioria dos casos, são incompletas, os exemplos escassos e não há qualquer comparação com a língua materna do aluno, ficando a cargo do professor a complementação das explicações e dos exercícios.

O *dativo ético*, por sua vez, somente figurou como conteúdo a ser aprendido em dois livros: *Hacia el Español* (*nivel avanzado*) e *A Fondo*.

Os dados obtidos com esse estudo permitiram-nos concluir que a gramática, ao contrário do que possam opinar alguns professores, exerce um papel muito importante no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira: o de servir como auxiliar para a compreensão e sistematização das regras de funcionamento e de uso da língua objeto de estudo e, inclusive, o de proporcionar uma certa segurança ao aluno que, muitas vezes, carrega em si uma herança de aprendizagem de língua baseada essencialmente na explicitação de

[20] As autoras se referem às frases em português e em espanhol respectivamente: *Se me cayó el florero y se rompió,* O vaso (caiu da minha mão e quebrou) ou Eu deixei cair o vaso e ele quebrou.

regras da gramática normativa. Entretanto, os professores precisam possuir uma formação sólida – tanto em termos linguísticos quanto pedagógicos –, pois o sucesso do ensino/aprendizagem do E/LE está estreitamente vinculado à qualificação docente, à postura crítica e investigadora do fazer pedagógico dos profissionais da área e, para tanto, é essencial que esses profissionais procurem conhecer bem a língua com a qual trabalham e, na medida do possível, a língua materna dos seus alunos. Resumindo, a situação ideal é aquela em que o professor se configura também como pesquisador, ou no dizer de Lopes, o professor deve possuir uma formação teórico-crítica consistente:

> A formação teórico-crítica do professor de línguas, no meu entender, envolve dois tipos de conhecimento: um conhecimento teórico sobre a natureza da linguagem em sala de aula e fora dela e um conhecimento sobre como atuar na produção de conhecimento sobre o uso da linguagem em sala de aula, isto é, sobre os processos de ensinar/aprender línguas (1996, p. 181).

No que se refere à relativa proximidade entre o português e o espanhol, o professor deve, desde os primeiros contatos com os alunos, fazer uma sensibilização adequada que dê conta de mostrar-lhes que, apesar de se tratar de duas línguas próximas, são duas línguas diferentes, empregadas por povos com culturas diferentes, que possuem maneiras peculiares de pensar, que se apresentam no mundo de forma peculiar. Trata-se, na verdade, de se tentar estabelecer o que González e Kulikowski (1999) chamam de *la justa medida de una cercanía*, ou seja, o professor deve tentar alcançar uma postura tal que os seus alunos não pensem que tudo nas duas línguas é igual ou que tudo nas duas línguas é diferente. O profissional deve ter competência para saber utilizar e explicar muito bem as diferenças e proximidades entre os idiomas em questão. Deve, ainda, analisar e explorar criticamente as imagens prévias – da língua e da cultura – que os alunos possuem ao iniciar o aprendizado da língua espanhola. Essas imagens, muitas vezes veiculadas em propagandas e discursos, transmitem a falsa ideia, mesmo que inconscientemente, de que para se aprender a língua espanhola, deve-se, apenas, memorizar uma lista de falsos cognatos.

Acreditamos que isso esteja relacionado com o que alguns

autores de livros didáticos chamam de ordem de dificuldade, ou seja, classificam esses dativos como estruturas complexas e que, portanto, devem ser estudados em níveis mais avançados. De fato, concordamos que tais estruturas são complexas, porém não estamos certos de que o complexo sempre deva ser precedido pelo mais simples, pois a forma como é abordado determinado assunto muitas vezes é primordial para a aprendizagem de línguas estrangeiras. Nesse sentido, acreditando que o processo de aquisição/aprendizagem jamais é linear e que com a prática o conhecimento explícito pode se tornar conhecimento implícito, propomos que tais dativos, sendo uma idiossincrasia da língua espanhola, sejam incluídos também nas etapas iniciais dos cursos de E/LE. Dessa maneira, desde o início, o aluno irá, aos poucos, percebendo a maneira particular que a língua espanhola oferece aos seus falantes para expressar determinados sentidos.

Com a realização deste estudo concluímos que a relativa proximidade entre as duas línguas pode sim ser um dado que interfira na (não) utilização dos dativos não-argumentais pelos falantes do português brasileiro quando se expressam em espanhol. Todavia, com certeza, não é único. Podemos apontar também a inadequação de alguns materiais didáticos presentes no mercado e poderíamos supor outros, tais como uma possível deficiência na formação de alguns professores de E/LE. No entanto, este último item precisaria ser mais bem pesquisado, pois não constituiu objeto principal do presente estudo. Esperamos haver contribuído minimamente para a área de ensino-aprendizagem de língua estrangeira apresentando alguns resultados de nossa pesquisa.

Referências

ALARCOS LLORACH, E. *Gramática de la lengua española.* Madri: Espasa Calpe, 1999.

AMARAL, E. et alli. *Novas palavras. Literatura, gramática, redação e leitura.* São Paulo: FTD, 1997.

BECHARA, E. *Lições de português pela análise sintática.* Rio de Janeiro: E. Fundo de Cultura, 1967.

BELLO, A. *Gramática de la lengua castellana.* Madri: Arco/Libros, 1988.

BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. *Hacia el español: Curso de lengua y cultura hispánica. Nivel básico*. São Paulo: Saraiva, 2000.

_____ ; _____ . *Hacia el español: Curso de lengua y cultura hispánica. Nivel Intermedio*. São Paulo: Saraiva, 2000.

_____ ; _____ . *Hacia el español: Curso de lengua y cultura hispánica. Nivel Avanzado*. São Paulo: Saraiva, 2000.

CASTRO VIUDEZ, F. et alii. *Ven 1: Español lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 1990.

_____ . *Ven 2: Español lengua extranjera.* Madri: Edelsa, 1990.

_____ . *Ven 3: Español lengua extranjera.* Madri: Edelsa, 1990.

CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa.* São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985.

CERROLAZA, M. et alii. *Planet@ 1: Español lengua extranjera.* Madri: Edelsa, 1998.

_____ . *Planet@ 2: Español lengua extranjera.* Madri: Edelsa, 1998.

_____ . *Planet@ 3: Español lengua extranjera.* Madri: Edelsa, 1998.

_____ . *Planet@ 4: Español lengua extranjera.* Madri: Edelsa, 1998.

CORONADO GONZÁLEZ, M. L. et alii. *A fondo: Curso Superior de Español para Extranjeros. Lengua y Civilización*. Madri: SGEL, 1994.

CUNHA, C. & CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo.* São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1985.

DURÃO, A. B. A. B. Erros gramaticais frequentes na produção escrita de luso-falantes aprendizes de espanhol. *Anais do V Encontro de Professores de Línguas e Literaturas Estrangeiras – I Internacional*. Assis: Editora da UNESP, 2001. p. 152-156.

FANJUL, A. P. El espacio de la persona en la versión portugués-español: un problema de identidad discursiva.*Estudos Acadêmicos UNIBERO*, São Paulo, v.10, p.135-154, jul-dez/1999.

FERNÁNDEZ, S. *Gramática española.* Madri: Revista de Occidente, 1951.

_____ *Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera.* Madri: Edelsa, 1997.

FERREIRA, M. *Aprender e praticar gramática*. São Paulo: FTD, 1992.

GANCEDO ÁLVAREZ. M. A. *La oblicuidad, construções de dativos na interlíngua de estudantes brasileiros de espanhol.* São Paulo, 2002. Dissertação de Mestrado - LE/FFLCH- USP.

GARGALLO, I. S. *Análisis Contrastivo, Análisis de errores e Interlengua en el marco de la Linguística Contrastiva*. Madri: Síntesis, 1993.

GONZALEZ, N. T. M. *Cadê o pronome? O gato comeu. Os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos.* São Paulo, 1994. Tese de Doutorado - DL/FFLCH-USP.

GONZÁLEZ, N. T. M & KULIKOWSKI, M. Z. M. Español para brasileños. Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía. *Anuario brasileño de estudios hispánicos.* São Paulo, ABEH, p.11-18, 1999.

GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, S. Los dativos. In: BOSQUE M. Ignacio y DEMONTE B. Violeta (orgs.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madri: Espasa Calpe, 1999.

LOPES. L. P. da M. A formação teórico-crítica do professor de línguas: o professor-pesquisador. In: *Oficina de linguística aplicada – a natureza social e educaional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

LORENZO, E. Sobre el talante y el semblante de la lengua española. In: *El español y otras lenguas.* Madri: SGEL, 1980.

LUFT, C. P. *Moderna gramática brasileira.* Porto alegre - Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1981.

PORTO DAPENA, J. *Complementos argumentales del verbo: directo, indirecto, suplemento y agente.* Madri: Arco/libros, 1997.

POSSENTI, S. Um cérebro para a linguagem. *Boletim da ABRALIN***.** São Paulo, v.13, p.75-84, 1992.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Gramática de la lengua española*. Madri: Espasa-Calpe, 1931.

_____ *Esbozo de una nueva Gramática de la lengua española*. Madri: Espasa-Calpe, 1979.

SAVIOLI, F. P. *Gramática em 44 lições*. São Paulo: Ed. Ática, 1987.
VÁZQUEZ CUESTA, P. & MENDEZ DA LUZ, M. A. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1971.